

RELATÓRIO DE CONTROLE INTERNO

PERÍODO DE ABRANGÊNCIA: JULHO A DEZEMBRO' 11

Atendendo à exigência constante do art. 19 da Resolução C.G.P.C. Nº 13/04, quanto a aderência da Gestão dos Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios às normas em vigor e à Política de Investimentos, bem como, a aderência das premissas e hipóteses atuariais e a execução orçamentária, desta Entidade (PSS - Seguridade Social), elaboramos este Relatório, com base nas informações já recebidas por este Conselho e na análise da documentação disponibilizada, pela Entidade, conforme segue:

1) ADERÊNCIA DA GESTÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS ÀS NORMAS EM VIGOR E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

1.1) ENQUADRAMENTO DOS PLANOS:

SEGMENTOS	DEZEMBRO / 11						LIMITE DE ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	PLANO "B"		PLANO "C"		TOTAL		LEGISLAÇÃO	POLÍTICA INVEST.
	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)		
DEBÊNTURES (I) - Debêntures Hauscenter S/A	30.659	2,0%	-	-	30.659	1,3%	"B": ATÉ 20%	ATÉ 20%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS (II)								
RENDA FIXA - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	1.431.805	93,0%	656.793	76,5%	2.088.598	87,1%	"B": ATÉ 100%	ATÉ 100%
RENDA VARIÁVEL - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	13.307	1,0%	190.416	22,2%	203.723	8,5%	"B": ATÉ 70%	ATÉ 20%
TOTAL (II)	1.445.112	94,0%	847.209	98,7%	2.292.321	95,6%	"C": ATÉ 100%	ATÉ 100%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (III)								
CARTEIRA DE ALUGUÉIS E RENDA:								
- Av. Roque Petroni Junior, 999 - 5º, 6º e 7º andar - S.P.	26.733	1,7%	-	-	26.733	1,1%	"B": ATÉ 70%	ATÉ 20%
- Rua Dr. Cardoso de Mello, 1.855 - conj. 121 - S.P.	1.231	0,1%	-	-	1.231	0,1%	"C": ATÉ 70%	ATÉ 50%
SUB TOTAL	27.964	1,8%	-	-	27.964	1,2%	"B" ATÉ 8%	ATÉ 8%
DIREITO EM ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS:								
- Valor a Receber - Ref.: Venda do imóvel situado na Av. Roque Petroni Junior, 1.089 - S.P. (Morumbi Shopping - participação = 10,115%)	33.063	2,1%	-	-	33.063	1,4%		
SUB TOTAL	33.063	2,1%	-	-	33.063	1,4%		
TOTAL (III)	61.027	3,9%	-	-	61.027	2,6%	"B" ATÉ 8%	ATÉ 8%
EMPRÉST. E FINANCIAMENTOS (IV)	1.527	0,1%	11.446	1,3%	12.973	0,5%	"B" ATÉ 15%	ATÉ 5%
							"C" ATÉ 15%	ATÉ 5%
TOTAL (I + II + III + IV)	1.538.325	100,0%	858.655	100,0%	2.396.980	100,0%	-	-

(*) Percentual de Alocação do Patrimônio Líquido dos Planos ou do Total.

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

Quanto ao segmento Imobiliário atestamos que as prestações vincendas no semestre referentes à alienação das cotas do SC Fundo de Investimento Imobiliário e da participação de 10,115% no Morumbi Shopping foram pagas pontualmente, sendo que atestamos que ao final de 2011 todas as prestações referentes à alienação das cotas do SC Fundo de Investimento Imobiliário já haviam sido quitadas. Além disso, nesse segmento constatamos que o 7º andar do edifício Morumbi Office Tower, que estava desocupado desde agosto de 2010, foi locado em agosto de 2011 para a Almap BBDO, que também é o locatário do 5º e 6º andares de propriedade da PSS.

Atestamos que nesse plano todos os investimentos estão em consonância com a Resolução CMN nº 3.792 e a Política de Investimentos.

Plano "C"

Atestamos que nesse plano todos os investimentos estão em consonância com a Resolução CMN nº 3.792 e a Política de Investimentos.

1.2) RENTABILIDADE:

1.2.1) PLANO "B":

SEGMENTO	JUL A DEZ' 11 (%)
Renda Variável	-8,15
Debêntures	175,74
Renda Fixa	10,36
Imóveis	17,14
Empréstimos a Participantes	4,55
-	-
-	-
-	-
Total	11,81

1.2.2) PLANO "C":

GESTOR	JUL A DEZ' 11 (%)	
	RENDA FIXA	RENDA VARIÁVEL
Santander	8,22	-
Sul América	8,16	-
BNP Paribas	8,48	-8,25
Itaú	7,48	-8,43
HSBC	8,20	-
Bradesco	-	-6,88
Western	-	-12,15
BTG Pactual	-	-4,37
Total	8,11	-8,10

Meta Atuarial (IPC-DI/FGV + 6% aa)	5,49
------------------------------------	------

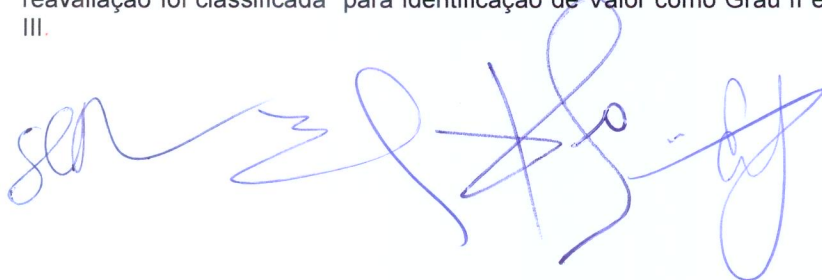
Benchmark	40% Selic+20% IMA-C+40% IMA-B	Ibovespa
	7,75	-9,05

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

Verificamos que nos segmentos Renda Variável e Empréstimos, as rentabilidades alcançadas, isoladamente, não superaram a meta atuarial, mas que isso foi devido a fatores circunstanciais de mercado e não há qualquer irregularidade nos investimentos. Todavia, na avaliação global dos investimentos a rentabilidade superou a meta atuarial.

No segmento Debêntures a alta rentabilidade foi influenciada principalmente pela reavaliação feita em 2011 das 2.300 debentures de emissão da Hauscenter, cujo valor passou de R\$ 12,4 milhões em 2010 para R\$ 30,7 milhões em 2011. Essa reavaliação foi obtida pelo método da Capitalização de Renda, através do desconto do fluxo de caixa previsto advindo da distribuição de rendimentos do WTC - São Paulo para a Hauscenter, menos o efeito do PIS/COFINS (9,25%) incidentes sobre esses rendimentos. Para descontar o fluxo foram utilizadas, dependendo da fonte de geração da receita (Torre de Escritórios, Shopping D&D, Hotel, Estacionamento, etc), taxas variando entre 12 e 14% ao ano. A reavaliação foi classificada para identificação de Valor como Grau II e para identificação de Rentabilidade como Grau III.



Relativamente à situação financeira da Hauscenter constatamos que a mesma tem excelente nível de liquidez, pois, não tem dívida e recebe pontual e mensalmente os rendimentos do WTC.

Plano "C"

Nos segmentos de Renda Variável e Fixa de uma maneira geral, ou seja, na média, a performance dos gestores superou a dos benchmarks. Atestamos que a Entidade vem fazendo esforços para incentivar a manutenção dessa situação, uma vez que, os gestores recebem taxa de performance caso superem os benchmarks.

1.3) CONTROLE DE RISCO (DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP):

1.3.1) PLANO "B":

SEGMENTO	(*) DNP - JUL A DEZ' 11 (%)
Renda Fixa	4,87
Renda Variável	-13,64
Debêntures	170,25
Imóveis	11,65
Empréstimos a Participantes	-0,94
Total	6,32

(*) Divergência Não Planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e a meta atuarial (IPC-DI/FGV + 6% aa).

1.4) CONTROLE DE RISCOS:

1.4.1) DE MERCADO (VAR e STRESS):

MÊS / ANO	PLANO "B"				PLANO "C"			
	Value At Risk		Stress		Value At Risk		Stress	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
DEZ' 11	18.930	1,23	134.089	8,72	12.695	1,48	69.526	8,10

Value At Risk = Corresponde a perda máxima esperada para o plano, expressa em valor e percentual do total dos ativos, no horizonte de um (1) mês e com 95% de nível de confiança.

Stress = É o valor de perda que o plano pode vir a ter, expressa em valor e percentual do total dos ativos, se o cenário de stress do mercado vier a ocorrer. Esse valor é calculado pela Risk Office e é baseado no cenário de stress para taxas de juros (taxas do CDI, das NTN's, LFT's, etc) e nível da Bovespa (ações) divulgado periodicamente pela BM&F. Esse cenário para dezembro de 2011 era de taxas ao redor de 7% ao ano para as NTN's com prazos superiores a 10 anos a decorrer e de 47 mil pontos para o Ibovespa.

No Plano B o valor da perda esperada em caso de Stress não é tão significativa se comparada ao resultado acumulado (R\$ 382 milhões).

1.4.2) DE CRÉDITO:

R\$ MIL

RATING	PLANO "B"							
	≥ A- ou equivalente		≥ BBB- ou equivalente		< BBB- ou equivalente		OUTROS	
	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%
MÊS / ANO								
DEZ' 11	147.981,5	100,0	0,0	0,00	0,00	0,0	0,00	0,0

R\$ MIL

RATING	PLANO "C"							
	≥ A- ou equivalente		≥ BBB- ou equivalente		< BBB- ou equivalente		OUTROS	
	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%
MÊS / ANO								
DEZ' 11	97.520,2	100,0	0,0	0,00	0,00	0,0	0,00	0,0

Quanto ao risco de crédito dos investimentos, no segmento Renda fixa, o Plano somente poderá manter títulos avaliados por pelo menos uma das agências abaixo com as respectivas avaliações (ratings) mínimas:

Agência	Maior 1 Ano	Até 1 Ano
FITCH RATINGS	A -(bra)	F2+(bra)
MOODY'S INVESTOR	Aa3.br	BR-2
STANDARD & POORS	brA -	brA-2

OBS.: Excluídos segmentos de imóveis, debêntures e empréstimos.

Atestamos que os planos encontram-se enquadrados aos limites de rating de crédito estabelecidos na política de investimentos.

1.4.3) DE LIQUIDEZ:

MÊS / ANO	PLANO "B"							
	1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
DEZ' 11	33.50%	33.50%	8.36%	41.86%	11.21%	53.07%	46.93%	100.00%

MÊS / ANO	PLANO "C"							
	1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
DEZ' 11	72.64%	72.64%	11.11%	83.75%	1.26%	85.01%	14.99%	100.00%

OBS.: A tabela acima apresenta o percentual dos recursos do plano que pode ser convertido em caixa em cada um dos períodos analisados. A base para a obtenção desses valores é o volume de negócios registrados em mercado secundário. Por conservadorismo, adota-se que o volume que pode ser negociado pelos gestores corresponde a 20% do volume médio diário dos últimos 21 dias.

OBS.: Excluídos segmentos de imóveis, debêntures e empréstimos.

1.5) CUSTOS DA GESTÃO:

1.5.1) PLANO GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA) – INTERNA:

DESCRIÇÃO	JUL A DEZ' 2011					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
Despesas Administrativas	1.345	100	1.084	100	2.429	100
1. Administração Previdencial	955	71,0	865	79,8	1.820	75
Pessoal e encargos	513	38,1	473	43,6	986	40,6
Serviços de terceiros	320	23,8	296	27,3	616	25,4
Despesas gerais	52	3,9	48	4,4	100	4,1
Contingências	44	3,3	41	3,8	85	3,5
Outras Despesas	26	1,9	7	0,7	33	1,4
2. Administração dos Investimentos	390	29,0	219	20,2	609	25,0
Pessoal e encargos	187	13,9	106	9,8	293	12,1
Serviços de terceiros	173	12,9	97	8,9	270	11,1
Despesas gerais	12	0,9	6	0,6	18	0,7
Contingências	18	1,3	10	0,9	28	1,1
Outras Despesas	0	0	0	0	0	0,0
INDICADOR DE GESTÃO						
A = Recursos Garantidores	1.538.325		858.655		2.396.980	
B = Despesas no ano	2.977		2.396		5.373	
C = Em % (B / A)	0,19		0,28		0,22	

1.5.2) GESTÃO EXTERNA:

DESCRIÇÃO	JUL A DEZ' 2011					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
- Taxa Administrativa	186	26,5	419	15,4	605	17,7
- Custódia	259	36,8	141	5,2	400	11,7
- Corretagem	23	3,3	218	8,0	241	7,0
- Despesas Gerais	42	6,0	101	3,7	143	4,2
- Taxa Fiscalização CVM	35	5,0	126	4,6	161	4,7
- Auditorias	7	1,0	27	1,0	34	1,0
- Taxa de Performance	151	21,4	1.686	62,1	1.837	53,7
TOTAL	703	100,0	2.718	100,0	3.421	100,0

MANIFESTAÇÃO

De acordo com o Capítulo XVII, artigo 23, do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, é de nossa responsabilidade o acompanhamento e controle da execução orçamentária, bem como, do limite de gastos estabelecido pelo Conselho Deliberativo.

Verificamos através do demonstrativo do item – 1.5.1 (Indicador de gestão) que as despesas administrativas (previdenciais/financeiras), representam 0,22% dos recursos garantidores dos planos, situando-se no mesmo nível do orçamento (0,22%), porém, bem abaixo do limite estabelecido pelo Conselho Deliberativo (0,40%).

2) ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS

2.1) D.R.A.A. (Demonstrativo do Resultado de Avaliação Atuarial), D.A. (Demonstração Atuarial) e NOTAS TÉCNICAS ATUARIAIS

PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS	D R A A	D A
	2.010	2.011
Taxa Real Anual de Juros	6,00%	6,00%
Taxa Real Anual de Desconto	6,00%	6,00%
Crescimento Real de Salário	2,50%	2,50%
Crescimento Real de Benefício	0,00%	0,00%
Fator de Capacidade Real:		
° Salários	98,00%	98,00%
° Benefícios	98,00%	98,00%
Tábua de Mortabilidade Geral	AT-1983	AT-1983
Tábua de Mortabilidade de Inválidos	CSO - 1958	CSO - 1958
Tábua de Entrada em Invalidez (Modificada)	RRB - 44	RRB - 44
Tábua de Rotatividade	(A)	(A)
Método Atuarial Adotado	PUC	PUC

(A) Modificada com base na experiência das patrocinadoras da PSS.

MANIFESTAÇÃO

- Aderência dos Regimes Financeiros e Métodos de Financiamento: Através do DRAA e DA, tomamos conhecimento dos Regimes e Métodos adotados, sendo que, dada a característica de cada Plano, não há nenhum comentário por parte do atuário, nas avaliações atuariais para 2.012, de recomendações no sentido de uma reavaliação dos Métodos adotados. Apesar disso, considerando o apontamento feito no item 3.1.1 do Relatório de Fiscalização (03/2012/ERSP/PREVIC) estaremos avaliando, para 2.013, em conjunto com a Diretoria Executiva, representante da patrocinadora principal e o atuário, a adequação dos Regimes Financeiros e Métodos de Financiamentos vigentes do Plano - C e eventuais alterações. A necessidade ou não dessas alterações ficará evidenciada no Relatório de Controle Interno do 1º Semestre de 2012

- Aderência das Hipóteses Biométricas e Financeiras: Através do DRAA e do DA, tomamos conhecimento das Hipóteses adotadas. Diferentemente de 2.011, para 2.012, com base no novo DA, foi possível verificar as divergências entre o esperado/ocorrido, a opinião do atuário e a justificativa da Entidade com relação a cada uma das hipóteses adotadas. Para ambos os Planos, as hipóteses adotadas foram consideradas apropriadas e não foram feitas recomendações de alterações.

A Entidade vem monitorando e acompanhando seus principais riscos atuariais, prova disso, na reunião do Conselho Deliberativo, de 14 de dezembro de 2.011, foi discutido e decidido, para 2.013, fazer-se a atualização da Tábua de Mortalidade e da Taxa de Juros do Plano – B.

Após isso, na resposta ao item-3.1.2 do Relatório de Fiscalização, assumimos o compromisso de, por ocasião da elaboração do Relatório de Controle Interno do primeiro semestre, nos reunirmos com o atuário e com a Diretoria Executiva, para evidenciarmos, no mesmo, a realização de exames sobre a aderência das Hipóteses Biométricas e Financeiras.

2.2) EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO E DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS / FUNDOS:

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS (B+C)	
	30/06/11	31/12/11	30/06/11	31/12/11	30/06/11	31/12/11
Patrimônio Líquido	1.420.005	1.538.044	830.851	858.844	2.250.856	2.396.888
Provisões:						
° Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	1.074.554	1.092.331	244.416	274.265	1.318.970	1.366.596
° Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	80.207	61.803	498.690	490.462	578.897	552.265
° Provisões Matemáticas a Constituir	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.154.761	1.154.134	743.106	764.727	1.897.867	1.918.861
Fundos	2.181	2.273	87.745	94.117	89.926	96.390
Resultado Acumulado - Superávit / (Déficit)	263.063	381.637	-	-	263.063	381.637

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

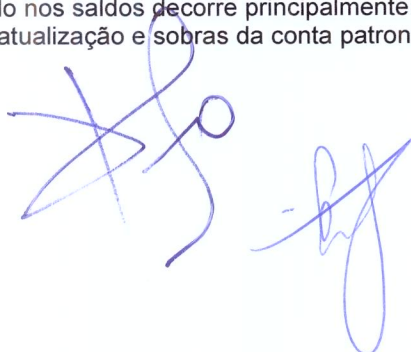
Verificamos em 31/12/2011, que o Patrimônio Líquido de R\$ 1.538,0 milhões é superior ao valor das obrigações de R\$ 1.156,4 milhões (Provisões Matemáticas + Fundos), elevando o superávit acumulado para R\$ 381,6 milhões. De acordo com a legislação, parte desse superávit (R\$ 288,5 milhões) que equivale a 25% do valor das provisões matemáticas, foi registrado como reserva de contingência e a outra parte (R\$ 93,1 milhões), como reserva especial para revisão do plano, a ser utilizada no futuro caso essa situação (Superávit) se mantenha por três anos consecutivos.

Plano "C"

Em 31/12/2011, o Patrimônio Líquido é suficiente para cobertura das obrigações (Provisões Matemáticas + Fundos). De acordo com os registros contábeis pudemos certificar que o saldo de R\$ 94,1 milhões (R\$ 87,7 milhões em 30/06/2010), dos Fundos, refere-se a:

- Fundo Especial Normal (R\$ 34,6 milhões),
- Fundo Especial – Redução Contribuições Patrocinadoras (R\$ 43,2 milhões)
- Fundo de Retirada da Patrocinadora Jabil (R\$ 0,7 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora LP-Displays (R\$ 13,4 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora Atos Origin (R\$ 2,2 milhões).

O crescimento observado nos saldos decorre principalmente da conta Fundo Especial Normal (De: R\$ 23,2 Para: R\$ 34,6), influenciada pela atualização e sobras da conta patronal no período.




2.3) RESULTADO DO(S) PLANO(S):

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	JULHO A DEZEMBRO			
	2.010	2.011		
	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
PLANO "B"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	383,1	687,5	195,5	-492,0
Pagamento de Benefícios	-44.572,4	-46.620,0	-47.229,9	-609,9
Resultado Financeiro	115.152,3	80.297,0	165.991,2	85.694,2
Sub Total	70.963,0	34.364,5	118.956,8	84.592,3
Despesas Administrativas	-922,1	-1.093,1	-917,0	176,1
Formação / Utilização Fundos	183,1	-127,0	-92,4	34,6
Formação Provisões Matemáticas	16.049,1	-14.276,6	626,9	14.903,5
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	86.273,1	18.867,8	118.574,3	99.706,5
PLANO "C"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	5.804,9	5.470,0	6.588,7	1.118,7
Pagamento de Benefícios	-13.749,5	-10.523,0	-14.223,8	-3.700,8
Resultado Financeiro	84.597,7	53.645,9	36.590,9	-17.055,0
Sub Total	76.653,1	48.592,9	28.955,8	-19.637,1
Despesas Administrativas	-939,8	-1.151,6	-963,5	188,1
Formação / Utilização Fundos	14.244,3	-9.758,6	-6.371,1	3.387,5
Formação Provisões Matemáticas	-89.957,6	-37.682,7	-21.621,2	16.061,5
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	-	-	-	-
PLANOS "B + C"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	6.188,0	6.157,5	6.784,2	626,7
Pagamento de Benefícios	-58.321,9	-57.143,0	-61.453,7	-4.310,7
Resultado Financeiro	199.750,0	133.942,9	202.582,1	68.639,2
Sub Total	147.616,1	82.957,4	147.912,6	64.955,2
Despesas Administrativas	-1.861,9	-2.244,7	-1.880,5	364,2
Formação / Utilização Fundos	14.427,4	-9.885,6	-6.463,5	3.422,1
Formação Provisões Matemáticas	-73.908,5	-51.959,3	-20.994,3	30.965,0
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	86.273,1	18.867,8	118.574,3	99.706,5

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

Conforme verificamos, a variação de R\$ 99,7 milhões existente entre o superávit realizado e o orçado, deve-se principalmente a variação apurada no resultado financeiro (R\$ 85,7 milhões) e em formação de provisões matemáticas (R\$ 14,9 milhões).

Os principais motivos para essas variações foram:

- Resultado Financeiro: rentabilidade do segmento de renda fixa (10,36%) bastante superior a orçada (5,69%).
- Formação de Provisões Matemáticas: IPC aplicado na valorização das provisões matemáticas abaixo do orçado no período (real = 1,5% / orçado = 2,5%).

Plano "C"

Dada a característica deste plano (Contribuição Variável), constatamos que mensalmente é revertido o resultado para formação / utilização do fundo previdenciário, o que justifica resultado zero tanto orçado quanto realizado. Apesar disso, verificamos que as variações nas linhas do resultado decorrem principalmente de:

- Contribuições (Patrocinadoras + Participante) R\$ 1,1 milhões: Contribuições participantes autopatrocinados acima do orçado (R\$ 0,5 milhões) e portabilidades de outras Entidades de Previdência Complementar Fechada (R\$ 0,5 milhões), não orçadas.

- Pagamento de Benefícios (-) R\$ 3,7 milhões: Pagamentos de resgates (devolução de quotas) acima dos valores orçados (orçado = R\$ 3,0 milhões / real = R\$ 4,4 milhões) e aposentadorias concedidas acima do orçado (orçado = R\$ 7,6 milhões / real = R\$ 9,8 milhões) .

- Resultado Financeiro (-) R\$ 17,1 milhões: Rentabilidade dos fundos exclusivos de renda variável bem abaixo do orçado (orçado = 8,31% / realizado = - 8,10%).

- Formação / Utilização Fundos R\$ 3,4 milhões: Constituição do fundo especial, quando da apropriação dos resultados, abaixo dos valores orçados para o semestre.

- Formação Provisões Matemáticas R\$ 16,0 milhões: Atualização dos saldos das contas de provisões matemáticas, abaixo do orçado, devido as rentabilidades dos fundos exclusivos de renda variável , mencionadas acima, terem sido inferiores às orçadas.

3) DOS CONTROLES INTERNOS:

3.1) RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS E ADERÊNCIA À RESOLUÇÃO CGPC Nº 13/04

- Controles Internos de Atuária: Os procedimentos e evidências das aderências, encontram-se discriminados no item-2.1 deste Relatório.

- Controles Internos de Governança:

a) Estrutura Gerencial: estaremos acompanhando a elaboração e implementação das alterações do Estatuto a fim de mitigar riscos relacionados à concentração de poderes, bem como, para o gerenciamento de possíveis conflitos de interesses, para o caso do exercício acumulado das competências de membro do Conselho Deliberativo e de Diretor Gerente, pela mesma pessoa, apontado no item 3.2.1 do Relatório de Fiscalização mencionado acima.

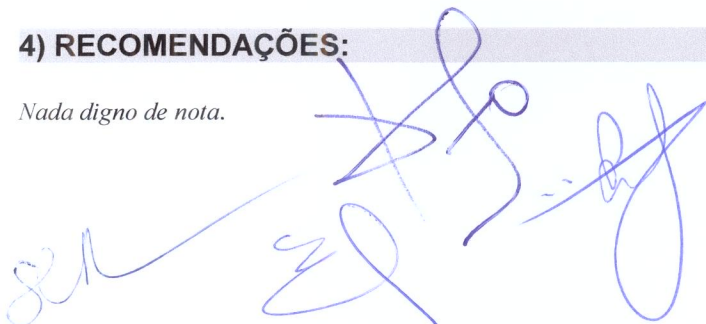
b) Formação e Treinamento de Gestores: Como membros do Conselho Fiscal, seguiremos o que for aprovado pelo Conselho Deliberativo para o atendimento do item 3.2.2 do Relatório de Fiscalização.

c) Identificação e Gerenciamento de Riscos: Para atendimento do item 3.2.4 do Relatório de Fiscalização, a Diretoria Executiva, atualizará os procedimentos de mapeamento e tratamento dos riscos, inclusive os operacionais (item 3.5 do Relatório de Fiscalização) e após conclusão desse trabalho, faremos a avaliação da suficiência dos controles internos.

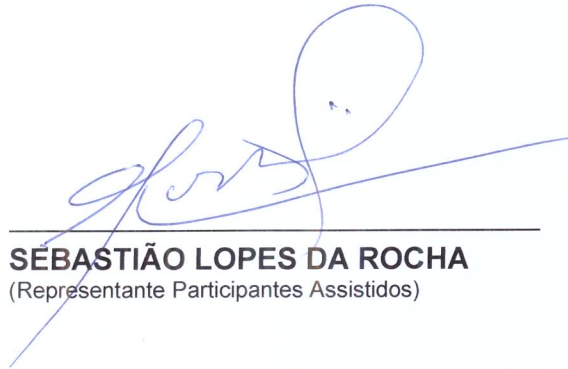
- Controles Internos de Investimentos: Ratificamos nossa manifestação ao item 3.6 do Relatório de Fiscalização, ou seja, consideramos que os relatórios de controles internos enviados com o MIS pela Diretoria Executiva aos órgãos estatutários, atendem e são suficientes para controlar os limites de alocação, o risco de mercado (Var Relativo), o risco de crédito (ratings) e o risco de liquidez, bem como, atestam a aderência dos recursos garantidores à Política de Investimentos.

4) RECOMENDAÇÕES:

Nada digno de nota.



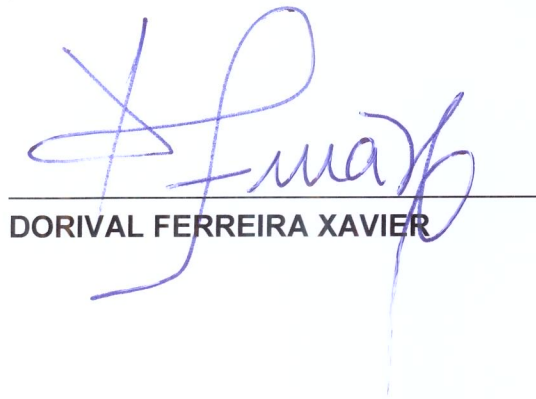
MEMBROS DO CONSELHO FISCAL




SEBASTIÃO LOPES DA ROCHA
(Representante Participantes Assistidos)



EUBEN SILVEIRA MONTEIRO JUNIOR
(Representante Participantes Ativos)



DORIVAL FERREIRA XAVIER



EDSON MINTO DIAS